

# INTERVENÇÃO PRECOCE : UMA PRÁTICA QUE URGE SER UTILIZADA NO AUTISMO

*Data de aceite: 02/05/2024*

### **Andréia de Sousa Magalhães Caetano**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana(FICS)

### **Ângela Ap. de Assis Polizello**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana ( FICS)

### **Bruno Polizelo**

Licenciado em Ciências Biológicas pela  
Universidade Estadual de Campinas–  
Unicamp  
Mestrando em Tecnologias emergentes  
em Educação- Must University

### **Eliana Maria de Sousa Lima e Sousa**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana (FICS)

### **Jannaib Beserra Benvindo Rosado**

Doutorando em Ciências da Educação-  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana (FICS)

### **Juliana Wakimoto de Almeida Polizello**

Pedagogia pela Universidade Estadual  
de Campinas – Unicamp; Mestranda em  
Tecnologias Emergentes em Educação–  
Must University

### **Rosiane Moreira Correia de Andrade**

mestranda em Ciências da Educação  
Sociales Interamericana( FICS)

### **Soraya Maria Souza Magalhães**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana ( FICS)

### **Vitor Bandeira Campos**

Doutorando em Ciências da Educação  
Facultad de Ciências Sociales  
Interamericana (FICS)

### **Carolina Soares de Castilhos**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana (FICS)

### **Chayra Lucia de Souza Trindade**

Graduanda em Pedagogia e Bacharelado  
em psicopedagogia pela Universidade  
Cesumar

### **Jucara Aguiar Guimarães Silva**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Faculdade de Ciências Sociais  
Interamericana ( FICS)

**RESUMO:** O presente artigo busca elencar a respeito do transtorno espectro autista (TEA), assinalando continuamente para a acuidade do diagnóstico e intervenção precoce, de modo a aproveitar a neuroplasticidade cerebral dos primeiros anos de vida, no sentido de vislumbrar um melhor prognóstico. A estimulação precoce versa na técnica clínica interdisciplinar que estimula de modo a favorecer crianças de zero a três anos que apresentam risco iminente para o desenvolvimento psíquico e sinais de autismo. Desse modo o artigo em pauta objetiva por meio de análises constatar o aporte da estimulação precoce como intervenção para indivíduos no espectro. Obtivemos como metodologias para construção do referido artigo obras clássicas, além de pesquisas bibliográficas, internet, revistas, artigos e livros, onde foram de grande relevância para construção do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estimulação Precoce; Inclusão; Neuroplasticidade

## EARLY INTERVENTION: A PRACTICE THAT URGENTLY NEEDS TO BE USED IN AUTISM

**ABSTRACT:** This article seeks to discuss autism spectrum disorder (ASD), continually highlighting the accuracy of diagnosis and early intervention, in order to take advantage of brain neuroplasticity in the first years of life, with a view to achieving a better prognosis. Early stimulation is an interdisciplinary clinical technique that stimulates in a way that favors children aged zero to three who present an imminent risk for psychological development and signs of autism. Thus, the article in question aims, through analysis, to verify the contribution of early stimulation as an intervention for individuals on the spectrum. We obtained classic works as methodologies for the construction of this article, as well as bibliographical research, the internet, magazines, articles and books, which were of great relevance for its construction

**KEYWORDS:** Early Stimulation; Inclusion; Neuroplasticity

## INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre autismo é salutar perceber os benefícios que se tem quando tem um prognóstico e intervenção precoce. pois tal ato no autismo é de grande valia no avanço do predicado de vida das referidas crianças, auxiliando a transpor um o desenvolvimento pueril e a tornar mínimo os ímpetos do transtorno. Sendo assim, neste artigo em pauta, analisaremos a real importância da intervenção precoce no autismo e como a mesma faculta a sua benfeitora tanto para as crianças com TEA como para seus familiares.

É sabido que O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, onde o mesmo começa na infância. Tal distúrbio traz em seu bojo a esfinges nas diversas áreas e os primeiros sinais são perceptíveis na infância e as terapias de estimulação precoce acarreta melhoras dos sintomas presentes no TEA. No caso de tratamento tardio os prejuízos são enormes para uma vida autônoma.

O referido artigo pretende ressaltar a proeminência da intervenção precoce no TEA buscando desde a primeira infância o olhar apurado do diagnóstico precoce e conseqüentemente a atuação de modo ímpar da equipe multidisciplinar, sendo para tal necessário que esteja preparado, tanto os educadores, como os pais, médicos para vislumbrar os sinais peculiares de indícios do Tea, para por conseguinte buscar os para uma sondagem e depois os possíveis métodos investigativos e terapêuticos

É sabido que a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) revela amplos danos no desenvolvimento do menor causando prejuízos significativos que afetam tanto a criança como a família. (TUCHMAN; RAPIN, 2009 TUCHMAN, R.; RAPIN, I. Autismo: abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.) Diante do exposto acima não resta dúvidas dos benefícios de se conseguir diagnóstico preciso e precoce para posteriormente dar início às terapias para amenizar os danos causados pelo espectro. A intervenção precoce no TEA alude a um contíguo de abordagens terapêuticas e educacionais que vem a ser cogitadas os menores autistas logo nos primeiros anos de vida. Por isso, o desígnio basilar é perceber e ir atrás do diagnóstico por conseguinte iniciar as sessões terapêuticas. É salutar a abordagem precocemente intervindo nos reptos atrelados ao autismo, amoldando um espaço de contribuição que gere o desenvolvimento infantil.

## DESENVOLVIMENTO

Conforme (RAHMAN; SUBASHINI, 2021). O autismo não é igual para todos, sendo que apresenta alteração de amplitude, por isso que a intensidade dos sinais por pessoas são diferentes, assim sendo por diferir os sintomas se não tratado de modo precoce a vida do indivíduo dentro do espectro autista, podem precisar de mais suporte, do que a que teve uma precocidade na estimulação.

É sabido que a ingerência precoce cumpre uma função essencial, pois propõe elevar ao máximo possível o incremento das crianças e tornar mínimo as implicações contraproducentes adjuntas ao transtorno. O que é embasado por (JERUSALINSKY et al., 1999).

A fragilidade desta criança não admite muita demora, uma vez que as conseqüências de um distanciamento materno podem ser graves e, se prolongadas por meses, irreversíveis. Sendo assim, podem se instalar 'traços autistas', pode se perder a oportunidade de moderar expressões patológicas no sistema nervoso e neuromuscular, características hipotônicas podem se acentuar e se transformar em mais permanentes ou pode se acentuar a lentidão de uma maturação já originalmente comprometida. (JERUSALINSKY et al., 1999, p.100).

Estudos são contundentes ao afirmar que as terapias que tem cunho precoce, ou sejam inicia antes dos três anos de idade, traz benefícios, se comparada às de cunho tardio, sendo assim, a precocidade com tratamento terapêutico leva o paciente a desenvolver novas habilidades e conseqüentemente ter avanços. Devido ao cérebro infantil estar em pleno desenvolvimento a intervenção precoce usa essa tal plasticidade no intuito de auxiliar a criança no sentido de favorecer as desenvolvimentos essenciais.

Diante da afirmação acima é notório que as terapias precisam ser iniciadas o quanto antes, pois um diagnóstico tardio e sua intervenção causa danos que podem não surtir tanto efeito evolutivo, assim sendo dentro dessa perspectiva precoce temos alguns tipos de terapias que são benéficas para o desenvolvimento do menor. Podemos citar: A abordagem comportamental ABA na qual vê-se resultados satisfatórios para modular comportamentos inaceitáveis, tal abordagem é totalmente estruturada no aproveitamento de reforçadores. Como também o uso da Terapia ocupacional, que usa além, de outras roupagem a terapia de integração sensorial no intuito de ajudar o processamento sensorial e a regulação de uma vida autônoma e sem muitos prejuízos na parte de independência, temos em uso a Terapia fonoaudiologia com o intuito de favorecer a comunicação entre outras que se faz de grande valia. Assim como as descritas acima, também se faz necessário expor a Intervenção Motora que propõe aquilatar a habilidade do desenvolvimento motor que fora prejudicado, ou que ainda não fora estimulado, assim sendo, gera uma melhoria no desempenho.

De acordo (CARDOSO; BLANCO, 2017) para galgar resultado satisfatório é preciso que não aparte o transtorno de integração sensorial do transtorno de espectro autista, os dois precisam do trabalho que os associe e trate-os acoplados para que a equipe multidisciplinar amenize dos indícios dos distúrbios .

Diante de tal afirmação a Terapia ocupacional baseada no sistema de integração sensorial ocupa um dos pilares na melhora das desregulações apresentadas no espectro.

Outro autor que traz a mesma abordagem(SOUZA; NUNES, 2017). Pois tal embasamento traz a seguinte análise O transtorno de processamento sensorial e o transtorno do espectro autista comumente se adicionam, assim sendo em sua grande maioria é possível afirmar que mais de 90% das crianças com autismo têm esfinges em atuar subsídios sensoriais como pode-se citar o lidar com A a estalidos elevados, contato, claridade, cheiros , etc.

Diante de tal premissa faz-se necessário que o transtorno do processamento sensorial seja o engodo do autismo, e precise ser trabalhado em conjunto.

Sendo assim, os autistas em sua gama liban reptos sensoriais que contradizem sua competência de interagir e se amoldar a espaços desiguais, partindo da análise em pauta a terapia de integração sensorial propende a amparar a pessoa dentro do espectro e com desregulação sensorial a atuar e obter de modo apropriado a agulha mentos sensoriais, promovendo de igual modo a conhecimento e a interação no seu dia- a dia causando a modulação em seu comportamento e atitudes do labor diário.

Diante de todas as afirmações relatadas no corpo do artigo é preciso entender que uma intervenção precoce tem como pilar basilar instigar o incremento em múltiplas áreas, abrangendo aquisição, linguagem, desenvolvuras motoras e desempenho social, entre outras, de modo a assegurar a autonomia do indivíduo ali estimulado.

Para tal finalidade é preciso a intervenção o quanto antes da equipe multidisciplinar no intuito de desenvolver táticas de intervenção precoce particularizadas conforme a análise de cada caso.A intervenção precoce no autismo é uma prática que se demonstra cada vez mais essencial para o desenvolvimento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro

Autista (TEA). Esta abordagem baseia-se na identificação e tratamento inicial, geralmente antes dos três anos de idade, com o objetivo de atenuar os sintomas associados ao transtorno e promover um desenvolvimento mais harmonioso. Evidências científicas indicam que intervenções realizadas em fases iniciais do desenvolvimento podem resultar em melhorias significativas nas habilidades sociais, de comunicação e acadêmicas da criança.

Os métodos de intervenção precoce mais comumente utilizados incluem terapias comportamentais, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), e terapias de desenvolvimento, como o modelo DIR/Floortime. A ABA, por exemplo, foca na melhoria de comportamentos específicos e habilidades através de reforço positivo, enquanto o DIR/Floortime prioriza o desenvolvimento emocional e relacional, adaptando-se ao ritmo e aos interesses da criança. Ambas as abordagens têm demonstrado eficácia na promoção de habilidades essenciais, como comunicação verbal e não-verbal, interação social e competências adaptativas. Um fator crucial para a efetividade dessas intervenções é a participação ativa dos pais e cuidadores. A formação e o envolvimento dos familiares nas terapias proporcionam um ambiente de suporte contínuo, essencial para a consolidação dos ganhos terapêuticos. Além de seguirem as recomendações dos profissionais de saúde, os pais também aprendem estratégias para lidar com desafios comportamentais cotidianos e incentivar o aprendizado e a inclusão do filho em diferentes contextos sociais. Apesar das evidências claras sobre os benefícios da intervenção precoce no autismo, ainda existem barreiras que dificultam sua ampla implementação. Entre essas barreiras estão o acesso desigual a serviços especializados, a falta de profissionais treinados, e a variabilidade no reconhecimento e diagnóstico precoce de sinais do TEA. Em muitos lugares, especialmente em regiões menos favorecidas, o diagnóstico pode ser tardio, atrasando assim o início das intervenções necessárias.

Para mitigar essas dificuldades, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para garantir o acesso equitativo a serviços de diagnóstico e intervenção. Isso inclui a capacitação de profissionais da saúde para identificar e diagnosticar o autismo o mais cedo possível, bem como a oferta de programas de intervenção acessíveis e contínuos. Iniciativas governamentais devem focar na disseminação de informações sobre o TEA e na importância da intervenção precoce, dirigidas tanto aos profissionais de saúde quanto à população em geral.

Outro aspecto importante é a necessidade de pesquisas contínuas para aprimorar as estratégias de intervenção precoce. À medida que o conhecimento sobre o autismo avança, novas abordagens e técnicas podem surgir, proporcionando ainda mais recursos para apoiar o desenvolvimento das crianças com TEA. A pesquisa deve também se concentrar em entender melhor as diferentes apresentações do transtorno, permitindo uma personalização ainda maior das intervenções para atender às necessidades específicas de cada criança.

Em suma, a intervenção precoce no autismo é uma prática que não apenas tem

o potencial de mudar a trajetória de desenvolvimento das crianças diagnosticadas, mas também de aliviar a carga sobre as famílias e o sistema de saúde a longo prazo. A combinação de diagnósticos precoces, intervenções baseadas em evidências, formação de profissionais e sensibilização da comunidade são passos cruciais para garantir que todas as crianças com TEA tenham a oportunidade de desenvolver suas capacidades ao máximo. Esse esforço coletivo pode transformar vidas, promover inclusão e fornecer as bases para um futuro mais sensível e eficiente no atendimento às necessidades das pessoas com autismo. A aplicação de intervenções precoces no autismo não se limita apenas aos aspectos terapêuticos, mas se estende a uma abordagem interdisciplinar que envolve médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos. Este trabalho colaborativo é fundamental para a criação de um plano de intervenção que atenda às necessidades individuais de cada criança. Com isso, a eficiência no tratamento dos sintomas do autismo pode ser maximizada, proporcionando às crianças a possibilidade de alcançar seu pleno potencial e melhorar significativamente sua qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da premissa relatada ao longo do corpo do artigo é preciso concluir que a intervenção precoce é uma tática basal no progresso de crianças dentro do espectro. As crianças atípicas, precisam da estimulação com uma equipe preparada para lidar e modular o que precisa dentro do autismo. Tal estimulação impetra harmonizar apures oportunidades de ser o mais autônomo possível. Como já foi relatado, mas é salutar ressaltar é que para que a intervenção precoce no autismo funcione de fato, é basilar percebermos que para cada criança é singular a abalroamento terapêutica, que deve ser constituída conforme cada necessidade apresentada, pois temos várias necessidades específicas que precisa ser atendida de modo ímpar. Assim que se evidenciou o risco para o autismo, urge a necessidade de procura dos profissionais habilitados para analisar tal situação e começar o quanto antes as intervenções. Assim sendo, conclui-se a acuidade de interferir com a estimulação precoce, sobretudo em sinais de autismo, porque espera-se uma melhoria para tal. Por meio das terapias utilizadas na intervenção, sempre usando uma metodologias específicas em cada caso, ou seja, o que pode favorecer a melhoria de um paciente, pode não surtir tanto efeito para outro, portanto é preciso da inferência da equipe para ver o que mais se respalda em cada caso e assim promulgar a melhora visível para cada criança. Sendo assim, há uma melhoria tanto para a criança como para sua família. O estudo em foco traz subsídios proeminentes para entender os benefícios de se atuar o quanto antes e ofertar uma estimulação precoce para o quadro clínico de autismo. O impacto positivo da intervenção precoce no autismo se estende para além do desenvolvimento individual das crianças; suas conseqüências são sentidas também no contexto social e econômico. Crianças que recebem intervenção precoce tendem a necessitar de menos suporte intensivo

no futuro, o que pode resultar em uma redução significativa nos custos de cuidados a longo prazo. Além disso, essas crianças frequentemente desenvolvem competências que lhes permitem uma maior participação social e escolar, favorecendo sua inclusão e progressão em ambientes regulares de ensino. Além disso, a intervenção precoce fortalece a resiliência das famílias. Pais e cuidadores que são educados sobre o TEMA e treinados em técnicas de intervenção relatam uma maior confiança e uma melhora na dinâmica familiar. Essas famílias, ao estarem mais preparadas, tornam-se também modelos de integração e advocacy dentro das suas comunidades, contribuindo para a diminuição do estigma relacionado ao autismo e promovendo uma cultura mais inclusiva. É igualmente importante considerar a necessidade de programas de apoio contínuo após a intervenção precoce. À medida que a criança com TEA cresce, seus desafios e necessidades também evoluem. Programas de transição que coordenam os serviços de intervenção precoce com as necessidades futuras, como suporte educacional e vocacional, são essenciais para garantir que essas crianças continuem a desenvolver suas habilidades e a integrar-se plenamente na sociedade. Empresas e instituições educacionais têm um papel vital nesse panorama, adotando práticas inclusivas que considerem a diversidade neurológica. Estratégias como adaptações curriculares e ambientes de trabalho mais flexíveis não apenas beneficiam indivíduos com TEA, mas também enriquecem todo o ambiente, promovendo inovação e empatia. Enfim, a necessidade de investimento em intervenção precoce no autismo é clara. Por meio de esforços coordenados que envolvem políticas públicas, formação profissional, suporte familiar e inclusão social, é possível transformar os prognósticos do TEA de maneira substancial. Ao abraçar essas estratégias, a sociedade se posiciona para oferecer um futuro mais equitativo e promissor para todas as crianças, respeitando e valorizando suas diferenças e capacidades únicas.

## REFERÊNCIAS

Anzalone, M. E., & Williamson, G. G. (2000). Sensory processing and motor performance in autism spectrum disorders. In A. M. Wetherby & B. M. Prizant (Orgs.), *Autism spectrum disorders: A transactional developmental perspective* (pp.143-166). Baltimore: Paul H. Brookes.

CARDOSO, N. BLANCO, M. terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. RCO, a. 11, v. 1, pp. 108- 125, jan./abr. 2019. Disponível em: < <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1547/2273> > acesso em: em maio de 2024 .

FOSTER, Owen Herbert. JERUSALINSKY, Alfredo. **Bases neurofisiológicas da estimulação precoce.** In: JERUSALINSKY, Alfredo. (Org.). *Psicanálise e desenvolvimento infantil*. 2ª edição, revisada e ampliada. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999. p.275-282.

SIBEMBERG, Nilson. **Autismo e Linguagem.** In: *Escritos da criança*. Porto Alegre: Publicação do Centro Lydia Coriat de Porto Alegre, 1998. n.5.p. 60-72.

SOUZA, R.; NUNES, D. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. *Revista Educação Especial*, v. 32, 2019, pp. 1 – 17. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30374/pdf>>em maio de 2024.

RAHMAN, M.; SUBASHINI, M. Identification of Autism in Children Using Static Facial Features and Deep Neural Networks. *Brain Sci.* 2022, 12, 94. Disponível em:< <https://doi.org/10.3390/brainsci12010094>>acesso em maio de 2024 .

TUCHMAN, R.; RAPIN, I. *Autismo: abordagem neurobiológica*. Porto Alegre: Artmed, 2009.